[Recensão a] Gely, Suzanne, ed., Sens et pouvoirs de la nomination dans les cultures hellénique et romaine. Tome II. Le nom et la métamorphose

Autor(es): Oliveira, Francisco de

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/45502>

DOI: DOI:https://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_32_33_28

Accessed : 26-Apr-2023 04:54:38

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

CONIMBRIGA

VOLUMES XXXII-XXXIII-1993/94

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

dicação da cidadania, os quais, dos Gracos até à Guerra Social, haveriam de dar forte impulso ao desenvolvimento da ideia de *Italia*.

De passagem ou com extensão adequada à sua importância, são abordados importantes conceitos coadjuvantes, como *fides*, *auctoritas*, *maiestas*, *populus Romanus* (na p.193, realce para a definição inovadora do conceito em Cícero), e apresentado o papel de figuras como os Gracos, Sertório, Pompeu, Cícero (especialmente importante o cap.V da II Parte, p. 216 e sq., com a discussão sobre a noção de *cuncta Italia*), Júlio César, Augusto (relevância do lema *consensus Italiae* e significado do título *Pater Patriae*) e Virgílio (longamente estudado na III Parte, que termina com um cap.VI, p. 339-351, dedicado ao estudo comparado das diversas designações da Itália na *Eneida*).

A edição, que tanto cita fontes romanas como gregas, é enriquecida com um largo estendal de boa erudição: notas numerosíssimas e bem documentadas; bibliografia sumária; índice de autores antigos; *Index locorum*, todavia restringido a Cícero e a Virgílio; índice de autores modernos; *Index nominum et rerum*.

FRANCISCO DE OLIVEIRA

GELY, Suzanne, ed., *Sens et pouvoirs de la nomination dans les cultures hellénique et romaine*. Tome II *Le nom et la métamorphose*, Publications de la Recherche, Université Paul Valéry, 1992, 328p.

No âmbito do “Seminário sobre as mentalidades antigas”, S. Gély recolhe quatro grupos de trabalhos: *I. Noms de lieux et de personnes: Les modèles antiques et leurs développements*, com contributos de M. Casevitz (*Remarques sur la forme, la place et la fonction des noms propres chez Homère*: artigo que lança interessantes pistas sobre um tema relevante); de D. Briquel (*Le système onomastique féminin dans les épigraphies de VItalie préromaine*: sugere que diferentes sistemas de designação da mulher podem significar estatuto social diversificado); de C. Bonnet (*Le nom de Melqart*, símbolo das civilizações fenícia e púnica, que os Gregos identificaram com Hércules); de C. Couëlle-Dezeuze (*L'image et le nom: proposition de lecture sur un vase attique du Musée de Naples*: subtil leitura, que demonstra como escrita e iconografia se completam para transformar temas míticos como as façanhas de Teseu em emblemas contemporâneos); de R. Chevallier (*La toponymie, reflet des mentalités dans la Rome antique*: trabalho profícuo, que ilustra, com a toponímia, características do génio romano como o amor à terra e a *maiestas*)'; de R.-M. Bénin (*Les dénominations du Christ-Logos dans le Poème II 1.1 de Grégoire de Nazianze*, que aborda a transição da cultura helénica para a literatura cristã); e de Marguerite Soulié (*Note sur les noms bibliques dans la polémique des guerres de religion*: artigo deveras interessante sobre a apropriação dos símbolos por fanáticos rivais); *II. Nom, concept et production esthétique ...du sens*, com artigos de L.-E. Roux (*L'acuité d'esprit et la production du sens saisie dans sa genèse: étude du champ sémantique du goût, dans le 1er livre du Criticón de Baltazar Gradan. Nomination et initiation*)', *III. Topos, Mythos, Logos: L'utopie, de Platon aux temps modernes. Ruptures et*

continuités, com trabalhos de S. Gély (*Désignation négative et dénomination utopique*); M.-L. Silvestre (*La première politique de Platon: modèles géographiques et lieux de l'utopie politique du monde antique*); M. de Moraes-Augusto (*Le discours utopique dans la République de Platon: utopia como forma de actuação política do filósofo*); M.-J. Bénéjam-Bontems (*Mythe et Utopie*, definidos a propósito do mito da idade do ouro); L. Borot (*L'Angleterre et ses utopies, de Thomas More à James Harington: l'inscription de l'histoire nationale dans la fiction utopique*, uma sùmula verdadeiramente interessante, que relaciona o tema da utopia na cultura inglesa com o carácter insular da Grã-Bretanha); e P. Ronzeaud (*Propositions pour une étude de la fortune du modèle platonicien dans le discours utopique classique*); IV. *Métamorphoses du nom: Métaphore et métonymie*, com aportações de X. Mignot (*Pouvoir et devoir dénommer*, recurso à polissemia como forma de criatividade lexical); M. Fruyt (*La dénomination par métaphore et métonymie en latin*); M. Armisen-Marchetti (*Métaphore, dénomination et concept chez Sénèque*); S. Amigues (*Le rôle de la métaphore dans la formation des noms grecs de plantes*, texto de boa erudição). Segue-se um fecho de S. Gély (*Perspectives*, que, na p. 309, sugere, como continuação para os trabalhos apresentados, “une enquête qui mettrait en évidence les liens entre les modes de la nomination - la dénomination -, et la conscience prise des rapports et donc de la distinction entre l'individu et le monde, le soi et l'entre-soi, et, de ce fait, dans une certaine mesure, l'émergence de la personne au sein des civilisations anciennes, et sa représentation”).

Como se vê, um variado leque de estudos que atestam o proficuo trabalho desenvolvido no SEMA (Séminaire d'Études des Mentalités Antiques) de Montpellier.

FRANCISCO DE OLIVEIRA

Pedro LÓPEZ B ARJA, *Epigrafia Latina (Las Inscripciones Romanas desde los orígenes al siglo III d.C.)*, Tórculo Edicions, Santiago de Compostela, 1993, 378 pp. ISBN: 84-86778-94-0.

Recordo-me de, num dos momentos de pausa do VII Congresso Internacional de Epigrafia Grega e Latina, em Constanza (1977), ter vindo à colação o tema «manuais de Epigrafia», atendendo a que nos continuávamos a guiar fundamentalmente pelo «velhinho» Cagnat na sua 4.^a edição, de 1914 (no ano anterior, 1976, reimpressa em Roma) e todos nos haveremos voltado, então, para Hans-Georg Pflaum como que a perguntar-lhe se estaria para breve o manual que sabíamos ser sua intenção, um dia, preparar, nele reunindo a larga experiência de anos de estudo. Pflaum lançou-nos, recorde, um ar interjectivo e esquivou-se a uma resposta concreta.

A conversa continuou, acentuando a dificuldade de que se revestia escrever um manual didáctico, cujo autor sempre precisaria de ter haurido, em longos anos de prática e de leccionação, os parâmetros por que se deveria pautar.

Escrevera Giancarlo Susini *II Lapicida Romano* (Bolonha, 1967), a que modestamente dera como subtítulo «Uma Introdução à Epigrafia Latina» e, de momento,